



Aluno (a) _____

Professor (a) RONEY

ENSINO MÉDIO 1º ano

FILOSOFIA

CONTÉUDO**PLATÃO E ARISTÓTELES**

1. Leia o diálogo a seguir.

Glauco: – Que queres dizer com isso?

Sócrates: – O seguinte: que me parece que há muito estamos a falar e a ouvir falar sobre o assunto, sem nos apercebermos de que era da justiça que de algum modo estávamos a tratar.

Glauco: – Longo proémio – exclamou ele – para quem deseja escutar!

Sócrates: – Mas escuta, a ver se eu digo bem. O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça.

PLATÃO. *A República*. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p.185-186.

Com base nesse fragmento, que aponta para o debate em torno do conceito de justiça na obra *A República* de Platão, explique como Platão compreende esse conceito.

2. Texto 1

A verdade é esta: a cidade onde os que devem mandar são os menos apressados pela busca do poder é a mais bem governada e menos sujeita a revoltas, e aquela onde os chefes revelam disposições contrárias está ela mesma numa situação contrária. Certamente, no Estado bem governado só mandarão os que são verdadeiramente ricos, não de ouro, mas dessa riqueza de que o homem tem necessidade para ser feliz: uma vida virtuosa e sábia.

(Platão. *A República*, 2000. Adaptado.)**Texto 2**

Um príncipe prudente não pode e nem deve manter a palavra dada quando isso lhe é nocivo e quando aquilo que a determinou não mais exista. Fossem os homens todos bons, esse preceito seria mau. Mas, uma vez que são pérfidos e que não a manteriam a teu respeito, também não te vejas obrigado a cumpri-la para com eles. Nunca,

aos príncipes, faltaram motivos para dissimular quebra da fé jurada.

(Maquiavel. *O Príncipe*, 2000. Adaptado.)

Comente as diferenças entre os dois textos no que se refere à necessidade de virtudes pessoais para o governante de um Estado.

3. *Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.*

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001.)

Explique o significado filosófico da Alegoria da Caverna de Platão, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

4. Observe a charge a seguir.



(Adaptado de: <http://jarbas.wordpress.com/2010/10/04/platao-mito-da-caverna-e-ti/>. Acesso em: 30 ago. 2012.)

Após descrever a alegoria da caverna, na obra *A República*, Platão faz a seguinte afirmação:

Com efeito, uma vez habituados, sereis mil vezes melhores do que os que lá estão e reconhecereis cada imagem, o que ela é e o que representa, devido a terdes contemplado a verdade relativa ao belo, ao justo e ao bom. E assim teremos uma cidade para nós e para vós, que é uma realidade, e não um sonho, como atualmente sucede na maioria delas, onde combatem por sombras uns com os outros e disputam o poder, como se ele fosse um grande bem.

(PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. p.326.)

a) Segundo a alegoria da caverna de Platão e com base nessa afirmação, explique o modelo político que configura a organização da cidade ideal.

b) Compare a alegoria da caverna e a charge, e explicita o que representa, do ponto de vista político, a saída do homem da caverna e a contemplação do bem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

"Se há, então, para as ações que praticamos, alguma finalidade que desejamos por si mesma, sendo tudo mais desejado por causa dela, e se não escolhermos tudo por causa de algo mais (se fosse assim, o processo prosseguiria até o infinito, de tal forma que nosso desejo seria vazio e vão), evidentemente tal finalidade deve ser o bem e o melhor dos bens. Não terá então uma grande influência

sobre a vida o conhecimento deste bem? Não deveremos, como arqueiros que visam a um alvo, ter maiores probabilidades de atingir assim o que nos é mais conveniente? Sendo assim, cumpre-nos tentar determinar, mesmo sumariamente, o que é este bem, e de que ciências ou atividades ele é o objeto. Aparentemente ele é o objeto da ciência mais imperativa e predominante sobre tudo. Parece que ela é a ciência política".

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, 1094a18-28).

5. Que razões Aristóteles alega para justificar a afirmação de que a ciência mais imperativa e predominante sobre tudo parece ser a ciência política?

6. Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

(Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.)

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

7. Leia o texto a seguir.

"O método da dialética é o único que procede, por meio da destruição das hipóteses, a caminho do autêntico princípio, a fim de tornar seguros os seus resultados, e que realmente arrasta aos poucos os olhos da alma da espécie

de lodo bárbaro em que está atolada e eleva-os às alturas...” (533c-d).

PLATÃO. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 8 ed.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

a) Qual é o nome do método que, segundo Platão, conduz a alma ao princípio supremo do Bem?

b) Qual seria esse *autêntico princípio* a que Platão se refere? E a quem, em primeira instância, caberia essa busca?

c) De acordo com a teoria do conhecimento de Platão, o método dialético **permite ao homem abandonar o conhecimento sensível e alcançar o verdadeiro conhecimento inteligível**. Transcreva a passagem do texto acima citado que corresponde à afirmação em negrito.

8. “Mas, alguém inteligente, disse eu, estaria lembrado de que os olhos estão sujeitos a dois tipos de perturbações que ocorrem em dois momentos diferentes, isto é, quando eles passam da luz para a escuridão e da escuridão para a luz. Se pensasse que é isso mesmo que ocorre com a alma, quando visse uma alma perturbada e incapaz de enxergar algo, não ficaria rindo tolamente, mas procuraria ver se ela, vindo de um lugar muito luminoso, por falta de hábito se sente nas trevas ou se, indo de uma ignorância maior para uma clareza maior, ficou com a vista embaciada pelo fulgor muito brilhante e, por isso, a uma felicitaria pelo que se tinha passado com ela e por sua vida, mas da outra teria piedade; se quisesse rir-se desta, seu riso teria menos de irrisão do que se risse da que chega, deixando a luz lá do alto.”

(PLATÃO, *A República*, Livro VII.)

a) Qual é a comparação feita entre alma e olhos por Platão nessa passagem?

b) Segundo Platão, qual é a situação da alma que alguém inteligente felicitaria? Por qual razão?

9.



Na célebre pintura *A escola de Atenas*, o artista renascentista italiano Rafael reuniu os principais nomes da filosofia grega, tendo ao centro do quadro as figuras de Platão e de Aristóteles. Na figura, Platão aponta com sua mão para o alto e Aristóteles aponta para baixo. Deste modo, com estes gestos, Rafael estava ilustrando a distinção entre a filosofia de Platão e a filosofia de Aristóteles.

Indique e discorra sobre a principal diferença entre a filosofia de Platão e a de Aristóteles.

10. Leia o texto a seguir e responda as questões que se seguem.

Com efeito, onde está ao nosso alcance agir, também está ao nosso alcance não agir, e onde somos capazes de dizer “não”, também somos capazes de dizer “sim”; conseqüentemente, se agir, quando agir é nobilitante, está

ao nosso alcance, não agir, que será ignóbil, também estará ao nosso alcance, e se não agir, quando não agir é nobilitante, está ao nosso alcance, agir, que será ignóbil, também estará em nosso alcance. Se está em nosso alcance, então, praticar atos nobilitantes ou ignóbeis, e se isto era o que significava ser bom ou mau, está igualmente ao nosso alcance ser moralmente excelentes ou deficientes.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 159. *Coleção Os Pensadores*

1) Pode-se afirmar que, para Aristóteles, “agir” é sempre igual a “bom” e não agir é sempre igual a “mau”? Por quê?

2) Pode-se afirmar que, conforme o texto de Aristóteles, as escolhas determinam o caráter (disposição) de uma pessoa?

Justifique sua resposta com base no texto.

11. No livro V da *Metafísica*, Aristóteles serviu-se das seguintes palavras para definir **acidente**:

“Acidente significa: (1) o que adere a uma coisa e dela pode ser afirmado com verdade, porém não necessariamente, nem habitualmente; por exemplo, se alguém ao cavar um buraco

para plantar uma árvore, encontra um tesouro. Esse fato - o encontro do tesouro - é um acidente para o homem que cavou o buraco, pois nem uma coisa provém necessariamente da outra ou vem depois dela, nem é habitual descobrir tesouros quando se planta uma árvore.”

ARISTÓTELES. *Metafísica* [livro V, 30, 1025a 1-25] Trad. de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969, p. 140.

Com base na descrição de Aristóteles apresentada acima, explique qual é a causa responsável pelo acidente.

12. "E se indagamos quais são os princípios ou elementos das substâncias, relações e quantidades - se são os mesmos ou diferentes - é claro que quando os nomes das causas são usados em vários sentidos as causas de cada um são as mesmas, mas quando distinguimos os sentidos elas são diferentes".

(Aristóteles - *Metafísica* - Editora Globo - Porto Alegre.)

O texto de Aristóteles refere-se à distinção das causas em sua teoria da causalidade. Quais são as causas aristotélicas? Descreva a especificidade de cada uma delas.

Praeteritum tempus umquam revertitur!!

BOM TRABALHO!!